ANO 2.º | LISBOA—SABADO, 24 DE JUNHO DE 1922 | N.º 375

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

PAULO BARRETO

Faz hoje um ano que morreu, prematuramente, no Rio de Janeiro, cidade onde a esta hora ecoa o nome de Portugal entre ovações de triunfo, esse grande amigo do nosso país que foi «João do Rio», pseudonimo literario do escritor Paulo Barreto.

Se nestas horas gratas ao coração orgulhoso dos nossos compatriotas do formoso e luxuriante Brasil, alguma alma vibraria na intensidade emocionante dos grandes dias que lá correm, essa alma seria a desse moço inteligente, intrepido, sincero, que amando com um amor medieval a sua patria gloriosa e forte, esse Brasil cheio de côr, cantante de belezas, exactamente por isso e consequencia desse patriotismo coerente, dedicava a Portugal um culto apaixonado de filho e de irmão, filho para respeitar e irmão para brincar; um culto de artista e de batalhador, artista para cantar, batalhador para defender; um culto de homem moderno em alma antiga, homem moderno para querer á sua Patria, alma antiga para reconhecer de onde ela provinha.

Paulo Barreto morreu em pleno sonho. A aza da sua inspiração e o impulso da sua aspiração nunca lhe falharam no vôo amplo da obra jornalistica, em muito dedicada aos portugueses. Mas quiz o destino que em plena mocidade, no céu azul da sua jornada, a ave magnifica da sua alma limpida, tivesse caído vencida por um fenomeno fisico, para o qual a sciencia e a emoção são frageis, minusculos, apagadissimos recursos.

Caíu numa hora de lutas, onde havia vigor e beleza. Hoje é o [illegible] afirmação de raça, dir-se-ha que para provar que Paulo Barreto tinha razão! [illegible] evoquemos essa magestosa figura de brasileiro, tão linda pela alma, e ás lagrimas que a gloria faz verter em olhos portugueses, juntemos algumas, que a saudade consiga brotar, do coração dos seus amigos.

N. de A.

EXIGENCIA...

—Fica. Mas desde já lhe digo que em minha casa todas as criadas rapam o bigode.

A NOITE de S. João não teve o entusiasmo de outros anos. Nos corações há tristezas que resistem a todos os folguedos. Por mais que o povo queira rir e bailar, surgem sempre os cuidados que vivem em nós, como morcêgos no seu buraco. S. João, que a Salomé conduziu á morte e á imortalidade, não [illegible] quadras nem apertou abraços. Morre assim a lenda, pitoresca e pagã, que lhe criaram? Parece-nos que não, pois a primavera tambem não desaparece pelo facto de em certos anos ela se não revestir dos encantos que lhe assinalam os poetas.

* * *

AS propostas de finanças começam a ser discutidas na segunda feira. Vão ser atacadas—como é natural. Propostas de fazenda foram sempre um assunto parlamentar de largo e vistoso debate. Serão elas aprovadas? Tal qual estão, não vão ser, com certeza. Sabe-se que o sr. Portugal Durão não as deseja ver alteradas na sua estrutura geral, e que faz disso questão seria. Como o governo está de alma e coração com o seu ministro das Finanças, não seria de causar espanto que, por uma questão de estrutura, o proprio gabinete perdesse a sua estrutura actual?

* * *

GAGO Coutinho não [illegible] cursos, cometendo esse encargo a Sacadura Cabral, a quem ele chamou o Cicero do hidro-avião. Sacadura é adversario da retorica, pois, quando fala ás massas, é rapido e pouco florido. Diz o que pensa, em estilo laconico. No entanto, cobrem-no de flôres e aplausos. Porque? E' que a sua eloquencia foi feita, antes de pensar em ser orador, visto que o *raid* é duma persuasão tal que a simples presença dos aviadores electrisa os seus ouvintes.

* * *

CONSTA que os assuntos relativos ás negociações do convenio entre a provincia de Moçambique e a União Sul Africana passam a ser agora tratados pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, visto a delegação presidida pelo general sr. Freire de Andrade ter dado por finda a sua missão.

* * *

O governo continua convencido de que ha conspirações para um movimento politico, de maneira revolucionaria. Isto nos dizem, e só o repetimos, omitindo detalhes, não é para dar curso a boatos, mas para informar o publico do estado das convicções do governo do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

EM harmonia com o que ontem se decidiu na reunião do Conselho do Comercio Externo, deve partir brevemente para a Alemanha o sr. dr. Veiga Simões.

* * *

NÃO podendo nós publicar hoje a cronica financeira que todos os sabados costuma aparecer na segunda pagina do *Diario de Lisboa*, sairá esta na segunda-feira.

* * *

A VIAGEM aerea ás nossas colonias africanas exige gastos que importam em 1:500 contos. Fica um pouco mais cara que a descoberta do Caminho maritimo para a India...

DA cadeia de Cantanhede fugiram dois presos, implicados em crime de homicidio. São tão frequentes estes casos que já ninguem se espanta. As prisões não oferecem condições de segurança—motivo por que os delinquentes as arrombam.

Não se creia, porém, que a sociedade corre maior risco, pois, segundo diz um criminalista ilustre, é na cadeia que a alma dos criminosos se tempera e endurece. Só há o inconveniente deles, depois, constituirem quadrilhas, nos campos e associações de malfeitores, nas cidades...

Mas como a policia desenvolve a sua inteligencia com os progressos do crime, calcule-se que escola de agentes se não vai fundar entre nós!

* * *

UM leitor do «Diario de Lisboa» escreve-nos uma interessante carta, protestando contra os touros de morte. Palavras suas:

— «Julgo que Portugal, Espanha, França e Americas latinas estão um pouco mais adiantadas que a Patagonia ou o Bié, terras onde, que me conste, não se fazem festas taurinas».

A tauromaquia não é um espectaculo para todas as raças e povos, mas sómente para aqueles que a podem entender e praticar.

* * *

A PONTUALIDADE... Um jornal de Pernambuco conta que um seu redactor no dia da chegada anunciada do *Fairey 17* interrogou para bordo do cruzador *Republica*?

—A que horas chega o hidro-avião?

—A's 12 e 15 minutos, pelo calculo de Gago Coutinho, e não falha.

Exactissimamente a essa hora a ave marinha amarrava.

* * *

EM Paris a cotação das notas de Banco austriacas está a zero desde segunda feira.

As companhias de caminhos de ferro e navegação deixaram de as aceitar em pagamento.

Em razão disto o alarme atinge o maximo. Receia-se que a agitação e a miseria provoquem um movimento revolucionario impossivel de dominar.

* * *

APESAR da serena confiança com que o sr. ministro das Colonias afirmou que continuaremos nas melhores relações com a União Sul-Africana, garantem-nos que, em Lourenço Marques, o optimismo não é tão roseo, havendo quem diga em voz alta que se aproximam maus dias.

* * *

PARA solenisar o «raid» Lisboa-Rio, o nosso colega de Torres Vedras, «O Torreense», publicou um belo numero a côres que honra a nossa imprensa.

* * *

DA sr.ª D. Ana de Castro Osorio recebemos uma duzia de postais, ilustrados por Leal da Camara, para comemorar as festas de Junho — balões, guitarras, bailaricos e mangericos.

* * *

CONTINUA detido, no governo civil do Porto, o ex-coronel João de Almeida, cujo destino depende da reparação da avaria que se deu na linha telefonica Lisboa-Porto.

Reclamações

Os empregados de finanças

Um empregado de finanças solicita do *Diario de Lisboa* a publicação da carta que se segue. Como se trata duma reclamação que nos parece justa, e como a carta contem uma reclamação que deve ser atendida, não podemos deixar de a inserir:

Sr. redactor:—Solicito de v. a devida permissão para que sejam inseridas estas linhas no seu mui conceituado jornal, servindo-me do acolhimento que tenho visto dispensar a todas as reclamações justas, sem com isso querer demonstrar um abuso da minha parte.

Têm todos os jornais feito referencia á situação angustiosa dos oficiais do exercito e nunca houve quem se levantasse para descrever a triste e miserrima situação dos empregados de Finanças. Diz-se, e é verdade, que os oficiais do Exercito não podem viver com os seus actuais vencimentos, mas a verdade tambem é que possuem regalias que outros servidores do Estado não têm, como sejam um impedido (que faz as vezes dum verdadeiro criado), passagem em todos os caminhos de ferro com 50 0|0 de abatimento, medico de graça, subsidio de residencia, etc.... O alferes, que está equiparado a um 3.o oficial, recebe actualmente 286$00 mensais, quando um 3.o oficial de Finanças recebe apenas 240$00, vencimento igual aos fiscais do ministerio da Agricultura!!! Um chefe de repartição de finanças com 340$00 mensais e com um serviço de imensa responsabilidade, sem poder muitas vezes, gosar, num ano, a licença de 30 dias regulamentares, devido aos prasos em que os serviços têm de estar concluidos para a reclamação e cobrança, serviço este que está desenvolvidissimo demandando um estudo e trabalho aturado, como não acontece em quasi todas as outras repartições do Estado, há-de poder viver?

E' espantoso e parece inacreditavel que os empregados de finanças tenham de acarretar com o odioso pelo lançamento e cobrança de todos os impostos, devido ao seu agravamento quasi constante, para aumentar os vencimentos a todos os funcionarios, ficando os ditos empregados de finanças sempre com vencimentos inferiores a quaisquer outros. E' assim que se pretende dar a independencia necessaria aos empregados da minha classe para se poderem impor e defender os interesses do Estado como lhe impõe a sua missão? Pois, senhor redactor, solicito a atenção de v. para este assunto e, confiando em que o elevado criterio seguido no seu conceituadissimo jornal não deixará de o levar ao conhecimento das instancias superiores que, não parecendo de grande importancia, pode acarretar prejuizos para o Estado, de varias especies.

E' vergonhoso que empregados de outras repartições nos lancem em rosto que nos fartamos de trabalhar para arranjar dinheiro para eles! Parece mentira, mas a verdade é serem os que menos fazem e que menos aptidões teem quem mais recebe, talvez por a classe de finanças ser a mais ordeira e a que mais trabalha.

A continuar este estado de coisas e não sermos vistos como merecemos pelas instancias superiores, sr. redactor, com magua o digo, mas só pode provocar a desordem nos serviços de finanças, que incontestavelmente são vastissimos, e a falta de dedicação pelo trabalho.

Todos os outros empregados, incluindo os oficiais do exercito, teem tempo disponivel para procurarem outros proventos, o que não sucede comnosco, pois não só não teriamos tempo, como existe uma lei proibitiva para todos, mas que só é rigorosa para o escravisado pessoal de finanças.

Leva-me, sr. redactor, a escrever estas linhas o chegar-me ao conhecimento de que a mesma iniquidade nas subvenções vai surgir em breve: os alferes, que já recebem mais do que um 2.o oficial de finanças, hão-de ficar com muito mais do que estes, quando são equiparados a 3.os oficiais.

Além de outros, incluindo os professores primarios, temos os fiscais das subsistencias, de que uma grande parte nem tão pouco sabe escrever, segundo afirmam superiores seus, ficam provavelmente com tanto como os 3.os oficiais de finanças, visto agora terem igual vencimento e por isso com mais do que os aspirantes de finanças, que apenas recebem hoje 220$00 mensais e que teem uma categoria superior aos ditos fiscais. Para estes não se exigem habilitações e dá-se-lhes maior vencimento e para aspirantes de finanças exige-se pelo menos o 5.° ano dos Liceus, o que é justo, visto estes logares demandarem uns certos conhecimentos para seu bom desempenho, tornando-se necessario o conhecimento de uma grande parte da nossa legislação, mas pecuniariamente devem ser sempre escravisados. Depois de todos estes factos apontados, assistem-nos ou não todos os direitos de justiça, sr. redactor?

E' provavel que continue o mesmo erro para obrigar os empregados de finanças a recorrer a pessoas estranhas, de chapeu na mão, solicitando um emprestimo, por os seus vencimentos não suprirem os encargos de familia e representação, de onde resulta, é vergonhoso confessa-lo, a falta de autoridade moral, muitas vezes, para defender os interesses do Estado.

Desculpe, sr. redactor, este brado de angustia de

Um empregado de finanças, assiduo leitor do «Diario de Lisboa».

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.°

Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AS TOURADAS EM PORTUGAL

Os touros de morte

O sr. A. M. Pereira

RESPONDE

á União dos Criadores dos Touros de Lide

Do sr. A. M. Pereira recebemos a seguinte carta, com o pedido de inserção, a proposito da representação da União dos Criadores de Touros de Lide, que o «Diario de Lisboa» ha dias publicou:

Sr. director—Sem procuração da Sociedade Protectora dos Animais, da qual me préso de ser socio, rogo a V. a fineza de dispensar algumas linhas ao seu apreciado jornal para contestar as afirmações contidas na representação da União dos Criadores dos Touros de Lide. E' um facto por todos observado que entre nós ha o instinto de maltratar os animais, instinto este que lastimavelmente mais se evidencia nas crianças; e é vê-las apedrejando os passaros, destruindo ninhos, chicoteando cavalos, etc. Um dos factores que muito contribui para gerar e excitar estes instintos é incontestavelmente a tourada, espectaculo que, quer seja á portuguesa ou á espanhola, se baseia sempre no sacrificio em publico dum irracional é, para não citar o requinte de selvageria do sacrificio dos cavalos indefesos, visto que este facto é posto de parte na representação da U. C. T. L. vejamos apenas os suplicios por que passa, numa tourada á portuguesa, um touro que, para todos os efeitos, é um ente que sofre: antes de entrar na arena, o boi está enclausurado no curro, cujas dimensões mal comportam o volume do corpo dele; assim indefeso é o animal incessantemente espicaçado pelos campinos que, por cima do curro, lhe cravam o aguilhão com toda a força dos seus pulsos; o animal esperneia, berra, e, ao entrar na arena, é então submetido ás bandarilhas que o fazem tambem sofrer bastante, por isso que o animal as sacode frenetico, mugindo com desespero, enquanto uma grande parte do publico ri alvarmente desta manifestação de sofrimento; se o boi salta a trincheira todos os espectadores da barreira disputam a primasia de lhe dar bengaladas e de lhe arrancar brutalmente as farpas; assisti uma vez á fractura da espinha de um touro, o que obrigou o animal a andar com as patas dianteiras, arrastando os quadris; a gargalhada do publico por esta critica posição do bicho foi quasi geral. Finalmente o sofredor é recolhido no meio de ferozes picadas de aguilhão, e, se é certo que, mais tarde, nas campinas, o animal ainda sofre as consequencias do suplicio das corridas, ninguem se vai deliciar com esse sofrimento. Nunca assisti a nenhuma corrida em Espanha, mas sei que é frequentissimo o boi não morrer á 1.ª estocada do espada, o que obriga a varias operações barbaras que têm por fim matá-lo de vez; estas operações consistem ou em o fazer sacudir a cabeça a fim de que a ponta da espada vá dilacerando os elementos cerebrais, ou em lhe cravar a «puntilla», mas, para tal conseguir, é necessario que o animal abaixe a cabeça e para isso o algoz com qualquer instrumento prefurante pica-lhe até sangrar a ponta do focinho, abaixado o qual lhe crava a «puntilla» que o pode matar logo ou não. Estou a ver o publico dar largas aos seus instintos regosijado com tal espectaculo!

Declara a U. C. T. L. não desejar a repugnante morte dos cavalos; compreendo a ingenuidade dessa afirmação: desde que em Espanha os cavalos são indispensaveis para quebrar os impetos ao boi, evidentemente que, obtida permissão para a morte do touro, não demoraria muito que se pedisse o complemento deste espectaculo. Compara depois a U. C. T. L. a morte do boi com a caça; esta, não faz de morte do animal um espectaculo publico, alem do que, sabida a propagação extraordinaria dos coelhos e aves bravias, indispensavel se torna exterminá-los.

Sobre a interpretação á letra do Decreto 2.700 parece efectivamente que, por causa da palavra «domesticos» ele se não poderá aplicar aos touros; mas se não se aplica que se decrete outro que se refira expressamente a touros. Acêrca da filantropia que a U. C. T. L. salienta não se poder efectuar com as touradas hoje em Portugal, recordo e comparo-a á do sr. Segurado que em tempos prometeu oferecer o cadaver do boi aos hospitais... caso lhe consentissem ganhar mais com os touros de morte. Que desinteresse pela caridade!

Esperando que, como afirmação da neutralidade do «Diario de Lisboa» em todos os assuntos, V. se digne publicar esta carta na integra, embora ela vá longa, sou com a maior consideração—De V. etc.—*A. M. Pereira.*

Um antigo socio da Sociedade Protectora dos animais escreve-nos tambem a seguinte carta:

Sr. Redactor:—Desculpe v. vir tomar-lhe o seu tempo...

Estão completamente de acôrdo com a União dos Criadores de Touros de Lide, sendo um socio da Protectora dos Animais, e vejo que da minha parte não deixo de ser um protector dos mesmos, vendo com esse prisma essa questão:

Pode querer, sr. redactor, que, se fizerem um apuro dos socios que desejam a morte de touros, seria uma grande maioria os que não se opõem, visto que é mais barbaro vêr estar martirizando um animal, para depois ir para dentro ser-lhe feito um tratamento doloroso, e durante a epoca esse animal correr em diversas praças e fazerem-lhe essa judiaria, isto quando não é lide á espanhola com picadores que ás vezes rasgam a pele toda ao animal com as varas; isso sim, é barbaro. A Sociedade, se conseguisse terminar com as corridas, teria de mim aprovação, mas, desde que não consegue, não deve evitar que um animal, depois de ser martirisado, que o matem, para, não só não sofrer o curativo, como já não tornar a ser, ás vezes na mesma semana, novamente espicaçado.

A Sociedade deve olhar para os animais, desprotegidos da sorte, que ás vezes têm, quem muito lhes quere, mas, como as licenças são só para quem tem dinheiro para as pagar, tem de se deitarem fóra, para depois virem com a carroça levar os animais para a abegoaria, e serem ali mortos, porquê? porque a Sociedade nada consegue dos governos em beneficio desses animais. Isso é que é cruel agora, matar um touro, um animal bravo, que, se uma pessoa não foge, vai parar ao outro mundo, para isso aplica a sociedade a lei n.° tantos do artigo tal.

Sou socio, como disse, mas como eu mais consocios que são contra os protestos da mesma, e mais direi: não aprecio touradas, nem conheço emprezarios, nem toureiros, senão de nomes.

Agradece, etc., *Um socio da Protectora dos Animais.*

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Amelia Castelo Branco de Carvalho, D. Eugenia Leão Guimarães Pestana e D. Maria Luisa Pereira de Melo.

E os srs.:

José Antonio de Melo (Cartaxo), Artur Claro Peixoto, Alvaro Aires de Gouveia Osorio, Antonio Roque de Pinho (Alto Mearim), o nosso colega chefe da redacção do «Correio da Manhã» Maia Martins e Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques, nosso colega de redacção.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa de Monte Real, baronesa de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constancio, D. Maria Ana de Meneses Pereira da Cunha e Lorena Ferreira, D. Felismina Gabriela de Vilas-Boas e Alvim, D. Amelia de Castro Ribeiro de Lacerda e D. Maria Julia de Vilhena Barbosa Caldas.

E os srs.:

Pedro Augusto de Franca (Marim), Fernando Manuel da Mota Cardoso, Pedro de Melo de Barros e Alberto Borges da Costa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Helena de Melo e Costa da Camara, esposa do nosso querido amigo e colega na imprensa sr. D. José Paulo da Camara.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Na capela da quinta do Areal, na Louzã, realizou-se no dia 10 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria Couceiro de Magalhães Mexia Macedo Pimentel e Bulhões, gentilissima filha da sr.ª D. Alice Couceiro Martins de Magalhães Mexia e do sr. dr. Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, com o sr. dr. João Drumond do Vale Bettencourt, filho da sr.ª D. Silvina de Bettencourt e do sr. José Drumond de Bettencourt, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Emilia Brandão de Melo Mendes Pinheiro, tia e avó paterna da noiva, e D. Emilia Bettencourt de Campos, tia paterna do noivo, e de padrinhos os srs. dr. Antonio Couceiro Martins, tio materno da noiva, e Augusto Drumond de Bettencourt, tio paterno do noivo.

Celebrou o acto o reverendo Mendes, coadjuctor da Louzã, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução, durante a cerimonia foi acolitado pelo arcipreste Fernandes, de Miranda do Corvo.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção

Finda a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar da residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» fornecido pela acreditada «patisserie» Benard.

Os noivos seguiram de outomovel paro Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Pelo sr. Francisco Cardoso da Silva Pimenta foi pedida em casamento, para seu cunhado o sr. Mirto dos Santos Oliveira, a senhora D. Carlota dos Santos Carvalho, gentil filha da senhora D. Rosa Torres de Carvalho e do sr. Pedro Torres de Carvalho.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» depois de ámanhã na recita da moda do Coliseu dos Recreios, para a qual a empresa orgrnizou um explendido programa de «films».

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

Teatro Chiado Terrasse
— HOJE — ás 8 1|2 e 10 1|2 —
A engraçada revista em
2 actos e 9 quadros
Tiro ao alvo!
que segunda-feira
será ampliada com
SEIS NUMEROS NOVOS

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Irrevogaveis despedidas
O CENTENARIO
FINAL DA TEMPORADA
Segunda-feira, 26 — Recita do camaroteiro GOUVEIA PINTO — Despedidas de «A cavalgada nas nuvens» e «Carta anonima»

AVENIDA ás 21,15
O CONDE BARÃO
A canção do **33 richão** por Cremilda de Oliveira
Grande sucesso

"DONDE VEM A FELICIDADE"

A estreia de ontem no Cinema Condes

Sendo o Cinema Condes o melhor e o mais arejado dos nossos salões cinematograficos não é de estranhar que mesmo por estes tempos de calor seja extraordinariamente frequentado, tanto mais que os seus programas variam constantemente com os melhores «films» de todo o mundo. Ontem estreou-se «Donde vem a felicidade», em 5 partes, e já hoje se estreia um novo numero do «Jornal do Condes», o explendido «magazine» mundial que tudo ouve, tudo sabe e tudo vê. «Os Três Mosqueteiros» tambem fazem parte do admiravel programa com a comedia de Harold «Um patinador de aromba» e outros «films» de sucesso.

Clodoveu Mendes
Comissões
Consignações e representações
Material electrico
Rua do Arco Bandeira, 70, 3.°
LISBOA

CARVÃO
VEGETAL-COKE
BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA DA COSTA 5, LISBOA

CRONICA DO RECIFE

Uma missa campal

em acção de graças como ha quatrocentos e vinte e dois anos!

UMA BRILHANTE ORAÇÃO DE MONSENHOR PEREIRA ALVES, VIGARIO CAPITULAR DA ARQUIDIOCESE

O NOVO PADRÃO DA DESCOBERTA

Recife... Junho.—*A bordo do «Republica»)*—Acabo de assistir á missa campal rezada em acção de graças pelo exito da travessia aerea do Atlantico, precisamente no local em que os aviadores puzeram pé, pela primeira vez, no continente sul-americano.

Uma cruz tôsca de madeira, com as armas portuguesas ao centro, recorda a primeira missa que Pedro Alvares Cabral ouviu em terras de Santa Cruz, há quatrocentos e vinte e dois anos.

O altar foi armado a meio da Avenida Martins de Barros, no cais de embarque do Capibaribé, mesmo no sitio onde assisti, há dias, a um *meeting* politico a favor da candidatura Lima Castro.

Em vez de um orador inflamado de patriotismo, preside hoje á cerimonia religiosa o vigario capitular da arquidiocese de Olinda e Recife.

A's 9 horas já a multidão, contida pela fôrça publica para não pisar o recinto destinado aos convidados, se espraia pela Avenida até á Ponte Mauricio de Nassan. Bandas de musica—três. Junto das fôrças do exercito brasileiro, alinha-se um contingente da guarnição do *Republica*, comandado pelo tenente Quintanilha.

Além do representante do dr. Severino Pinheiro, governador do Estado, do consul da Belgica e de outras pessoas grádas da terra, e da colonia portuguesa, há delegações dos colegios Salesiano e Nobrega; junto do altar formam duas filas de seminaristas, com as suas vestes negras, de faxas côr de laranja.

A' chegada dos aviadores, rompem as palmas e as aclamações. Vêm tambem o comandante Musanty e o dr. Pedroso Rodrigues, consul de Portugal.

A missa é rezada pelo deão, monsenhor Pereira Alves, acolitado por dois seminaristas Junto aos degraus do altar, na frente das autoridades e dos convidados, o almirante Gago Coutinho e o comandante Sacadura Cabral ouvem, pela primeira vez, uma missa campal no Brasil.

A *Schola Cantorum,* do seminario de Olinda, vai acompanhando a cerimonia religiosa com os seus canticos, de uma doce harmonia, que me trazem á memoria não sei que musica de Griëg tocada por uma orquestra de violinos.

Logo que terminou o santo sacrificio da missa, os seminaristas, seguindo o compasso marcado por um deles, cantaram um himno em honra dos aviadores. Ficou-me de memoria o côro. E' assim:

Brasileiros em jubilo de festa
Entoemos um canto ideal;
Seja um preito que a leal juventude
Hoje presta as bravo Portugal.

Em frente do altar, num pulpito onde a Cruz de Cristo punha uma nota de vibrante alegria, monsenhor Pereira Alves pronunciou a sua bela oração. Depois de fazer a invocação da Cruz, declarou:

—Portugal é o apostolo da Cruz! Quando a terra do Brasil surgiu, feiticeira, para namorar Pedro Alvares Cabral, saíndo do Atlantico aos olhos espantados dos portugueses, ele plantou a sua bandeira e tambem ergueu no estandarte a Cruz de Cristo. Quatrocentos anos são passados. Eu descia de Olinda quando o grande passáro rompeu do seio virginal das nuvens; agitei o meu chapeu e dei o meu beijo de pernambucano, o meu beijo de fé.

E logo em seguida:

—Agora vejo os aviadores neste scenario, com o mesmo enternecimento, o mesmo ceu, o mesmo sol, o mesmo altar e os mesmos soldados da grande Republica Portuguesa. Eu não sei o que dizer neste momento! Eu disse já, quando me procuraram para celebrar esta missa em acção de graças, que os teologos do azul vinham coando sobre um altar de safiras e que a vossa tentativa era a demonstração evidente da existencia do Creador. Ha um espirito que vos conduz, que nos protege, mais forte que o espirito da raça — é o espirito de Deus, que nunca abandonou Portugal.

Terminou assim:

—Em nome desta arquidiocese, em nome de Pernambuco, a guarda avançada do Brasil, eu vos saúdo, eu me inclino diante de vós, beijando-vos as mãos, porque, beijando-vos as mãos, eu beijo Portugal!

* * *

Foi lançada ontem a primeira pedra do monumento comemorativo da travessia aerea do Atlantico, tambem na Avenida Martins de Barros, em frente do local onde os aviadores desembarcaram. O almirante Gago Coutinho e o comandante Sacadura Cabral foram recebidos com as honras e as aclamações do estilo. Simões Coelho leu a acta da solenidade:

«A's quinze horas do dia seis de junho de mil novecentos e vinte e dois, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, Republica dos Estados Unidos do Brasil, foi lançada a Primeira Pedra do Monumento que ha de ser erigido neste mesmo local, para comemorar a chegada ao continente sul-americano dos aviadores portugueses, os excelentissimos srs. comandantes Sacadura Cabral e Gago Coutinho.»

O governador do Estado, que assistiu á cerimonia, lançou a primeira pá de argamassa no bloco de cimento armado que ia receber a pedra fundamental. Sobre ela foi depositada uma caixa de cobre, contendo a acta, exemplares dos jornais do dia e moedas brasileiras e portuguesas — moedas correntes que para sempre deixaram de correr.

O dr. Severino Pinheiro saudou então os aviadores, proclamando o seu orgulho por ter sido o Recife a primeira terra do continente americano pisada pelos aviadores portugueses. A fim de perpetuar esse honroso acontecimento, o Estado de Pernambuco resolveu erigir o monumento cuja pedra fundamental acabava de ser lançada solenemente.

O consul de Portugal, dr. Pedro Rodrigues, pronunciou tambem um eloquente discurso, agradecendo, em nome do governo português, todas as homenagens prestadas aos gloriosos aviadores. Vai falar o comandante Sacadura. Transcrevo do *Diario de Pernambuco,* onde o seu breve discurso vem maravilhosamente reproduzido:

«O comandante Sacadura fala serenamente, em frases breves e claras. Agradecendo ao sr. governador do Estado as palavras de saudação que lhes dirigira em nome de Pernambuco, disse que o monumento que ali deveria perpetuar a lembrança da primeira travessia do Atlantico sul, antes de representar uma vitoria do progresso, um passo a mais no caminho da civilisação, era uma vitoria da Raça Lusitana, aqui desdobrada num grande povo, fadado a um grande porvir. E por que era assim mais um inconfundivel testemunho de solidariedade e fraternidade entre Portugal e o Brasil, ele e o seu companheiro o aceitavam e agradeciam em nome da sua Patria.»

E ficaram assim lançados os fundamentos do padrão da descoberta do Brasil—pelo ar.

Norberto Lopes

TEATRO APOLO
Telef. N. 4129
O maior exito da actualidade, recrudescendo de noite para noite
HOJE — A deslumbrantissima fantasia
A VIDA
22 quadros do maior brilhantismo e aparato
No gracioso quadro d'O GRANDE CIRCO: Deolinda Sayal, no «trapezio» — Alda Teixeira, na «patinadora» — Candida Rosa, na «equilibrista» — Evangelina Bastos, no «Jockey» — Guilhermina Paula e Zulmira Vargas, nos «arlequins» — Alberto Miranda, no «Faz tudo»
PERMANENTE GARGALHADA

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE — Penultimas representações
— **Propaganda de Portugal** —
quadro novo com
: **A FLORINHA DA RUA** :
GLORIA AOS AVIADORES
Sensacional apoteose
Piparote
Incomparavel revista **Duas sessões**
Os mais alegres e variados espectaculos

POLITEAMA
Empresa Luís Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
GRANDIOSO SARAU
promovido pelo
ORFEÃO POVEIRO
em favor da construção da Escola Maternal, que o mesmo Orfeão tomou a iniciativa de fazer levantar na Povoa do Varzim
PROGRAMA ADMIRAVEL E VARIADISSIMO
A'manhã — ENTRE GIESTAS

HOJE no **HOJE**
COLISEU DOS RECREIOS
o cinema mais amplo, mais comodo, mais arejado e mais barato de Lisboa, vão exibir-se os seguintes programas
Hoje, sabado e ámanhã em matinée:— ESTREIA do 3.° episodio de A TABERNA (4 p.) — A pedido do publico, o extraordinario «film» brasileiro GUARANY (7 p.) — Os notaveis duetistas comicos THEO-DORAHS.
Domingo á noite — Grande sarau do ORFEON POVEIRO.
Segunda-feira — Espectaculo monstro—UNICA EXIBIÇÃO de todo o emocionante «film» A TABERNA com a Estreia do 4.° episodio.
Terça-feira — Estreia de um surpreendente «film» da Revolução Francesa que deve produzir o mais extraordinario sucesso em Lisboa.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA-ALTA
CANAS
AOS QUE SOFREM
Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artritico
AS MELHORES DA EUROPA
Hotel de 1.ª ordem
ABERTURA 1.° DE JUNHO
Informações: RUA DO OURO, 275

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.
As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.
Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da**
Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O filho, o livro e a arvore

Todo o homem—dizem—para cumprir bem a sua missão sobre a terra tem de se cingir a este triplice programa: realizar um filho, escrever um livro, plantar uma arvore.

Graças a Deus, e á sua infinita generosidade, o primeiro ponto creio que cabe á vontade nas possibilidades do meu destino.

Graças ao meu editor, o segundo ponto do programa tambem se cumpriu e cumpre, com mais ou menos falta de espirito e de tipografos.

E quanto ao terceiro, ontem, vespera de S. João, ensaiei a plantação de uma arvore, arvoresinha perfumada, simples como uma cantiga: um mangerico. De um vaso de barro do tamanho de um coração tirei devagarsinho, para não quebrar as pequeninas raizes sedentas e frescas, três pés de mangerico, muito cheiroso, muito cheio de graça, e coloquei-os num vaso maior, destes que se fabricam em Campolide, e têm a Cruz de Cristo.

O mangerico ha de crescer, como os filhos, como os livros, como os sonhos. Ela, que era esta manhã planta, arbusto, graça de uma vespera de S. João, ha de vir a ser arvore, arvore muito grande, como as dos silenciosos jardins dos parques seculares.

E cumprido assim, com o maximo escrupulo e prontidão, os três encargos que o destino impõe aos homens, eu estou já a reverme, deitado á sombra imaginaria de um mangerico do tamanho de um castanheiro—arvore que eu plantei — abençoando as ninhadas das gerações de meus filhos, sob o alto academico de uma obra, nus bodas de oiro da minha literatura romantica...

Norberto de Araujo

O QUE VAI SER O CONGRESSO BEIRÃO

As varias comissões continuam a preparar activamente as secções da exposição, contando-se já por muitas centenas os expositores. Em caso de impossibilidade de remessa imediata, recebem-se os produtos até ao dia 27.

A todas as camaras foram enviados bilhetes de identidade, a fim de serem fornecidos a quem os requisitar. Esses bilhetes dão direito a uma redução de 50 por cento nos preços das passagens em caminho de ferro.

Reuniram os academicos beirões, resolvendo dar todo o seu apoio ao congresso, inscrever-se como congressistas e tomar parte nos trabalhos do congresso.

Muitos escritores beirões enviaram já a sua colaboração para o boletim, que já está a compor, contando-se entre eles Correia de Oliveira e o dr. Leite de Vasconcelos.

Já enviaram as suas teses os srs. dr. José Alberto dos Reis, dr. Correia Monteiro, D. Ana de Castro Osorio, dr. Elmano da C. e Costa, coronel Pestana de Vasconcelos, dr. Rocha Brito, Duarte Veiga, etc.

As conclusões das teses são publicadas no boletim, o que dispensa o serem enviados 200 exemplares á secretaria, como se tinha estabelecido no regulamento.

A exposição de pecuaria realiza-se no dia 2, domingo, no Rocio de Coimbra, estando aberta desde as 8 horas da manhã até ás 19, com um intervalo de duas horas para descanço e alimentação dos animais. Contam-se já cêrca de 70 expositores para esta secção.

A direcção de Aeronautica Militar respondeu já á secretaria do congresso, autorizando que três aeroplanos vão no dia 5 á Louzã, onde nesse dia se realiza uma excursão, devendo chegar ali ás 9,30 da manhã.

As doenças de Lisboa

Segundo o boletim de sanidade interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 17 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 9 casos de difteria, 1 de escarlatina, 2 de febre tifoide e 7 de variola.

LONGE DA PATRIA

UMA FESTA PORTUGUESA EM BUENOS AIRES

Camões, Junqueiro, David de Sousa, Julio Dantas, Ruy Coelho, Carlos e João Reis, D. Cacilda Ortigão e Julio Monzó

Um discurso do diplomata-artista sr. dr. Alberto de Oliveira

Realizou-se no dia 20 de Maio passado, em Buenos Aires, uma bela festa portuguesa, na Biblioteca ilustre do Conselho Nacional das Mulheres Argentinas.

E' uma pagina da nossa cidade, passada para a linda cidade capital da Argentina. Ali, no meio de um belo ambiente de distinção e bom gosto, foram recebidos dois quadros interessantes dos nossos pintores Carlos e João Reis, que andam fazendo uma *tournée*, notavel com certeza, pela Argentina.

Com o pretexto da apresentação destes nossos dois artistas — um dos quais, João Reis, é uma promessa a realizar-se poderosamente no campo da arte mais pura — realizou-se um sarau, cujo programa de homenagem a Portugal incluiu a representação das *Rosas de todo el año*, da tradução Villaespesa, de Julio Dantas, recitação da endeixa de Camões e de versos de Junqueiro por lindas senhoras argentinas, musica portuguesissina de David de Sousa, Ruy Coelho e A. Sarto. A distinta cantora D. Cacilda Ortigão fez-se ouvir com um interesse desusado, tendo tambem tomado parte o escritor português Julio Navarro Monzó, que vive na Argentina.

E' a muitos titulos notavel o discurso pronunciado pelo Ministro de Portugal na Argentina, sr. dr. Alberto de Oliveira, homem de letras ilustre, e um patriota tão eminente como considerado na diplomacia.

Infelizmente, transportando para A Cidade, pagina dedicada á lufa-lufa politica e ordinaria dos acontecimentos, aquela festa de homenagem a Portugal, temos de nos circunscrever ao espaço, tão resumido, e dar do seu discurso apenas indicações insuficientes.

Sobre o caracter lirico do nosso povo, disse o diplomata-artista:

«Foi o lirismo, não pode haver duvida, o indicador mais perfeito e supremo da nossa literatura no decorrer dos seculos, e que nas letras «hispanicas» tanto nos individualiza e assinala. Ao lado da veemencia castelhana, das suas atitudes para a exaltação heroica e dramatica, ao lado das suas exuberancias pessoais da imaginação e expressão, da opulencia multicôr e multiforme dos seus recursos artisticos, se colocou sempre o dolente subjectivismo lusitano, de tons mais graves, de maior intimidade, e que é a sintese da nossa poesia enamorada, da nossa frase concisa e sem gesto, da nossa vocação mais critica que criadora, da nossa saudade triste e doce, de povos da beira do mar. Na fronteira haveis de verificar tambem estas modalidades, e debaixo desse ponto de vista vos hade interessar a obra tão portuguesa de Carlos Reis.»

A' Biblioteca do Conselho Nacional de Mulheres Argentinas ofereceram os portugueses um exemplar, reprodução da edição primeira, do ano de 1572, dos *Lusiadas*. Disse o dr. Alberto de Oliveira:

«Não ignorais, senhores, que este livro, sem equivalente em qualquer outra literatura moderna, é para nós, portugueses, como um Evangelho civico, e cujas estrofes não cessamos nem cessaremos de ir buscar, como o povo eleito ás tabuas de Moisés, a nossa razão de ter sido e de ser, os mandamentos inviolaveis da nossa fé. Ser Camões, ler a obra que contem em si a propria alma da nossa Patria, é absorver um filho divino que nos dá energia, juventude, vitoria, gloria. Agora mesmo são as luzes do poema de Camões que guiam os nossos aviadores, esses novos vingadores de Icaro, na travessia aerea do Atlantico. Que belo vôo pode chamar-se um «sursum corda» explendido á Patria!»

E fechou:

«Espero, senhores, que este livro santo, simbolo da nossa irredutivel lusitanidade, poderá ser grato á vossa jovem e tão altiva argentinidade.»

A festa, na qual o desenhador português, enviado jornalistico, nosso amigo sr. Joaquim Guerreiro, pronunciou vibrante discurso, foi objecto de largas noticias nos jornais.

UM TRESLOUCADO

A MANIA DE DAR TIROS

Esta madrugada os soldados 157, Leandro Augusto Gaspar e 219, Antonio de Carvalho Campos, andando de patrulha na travessa de Santa Quiteria, foram chamados por dois individuos que os avisaram de que na rua de Santo Amaro estava um individuo a disparar uma pistola, pelo que se dirigiram ao local. Esse individuo ao vê-los preparou-se para fugir. Intimado e fazer alto, voltou-se contra as referidas praças, disparando um tiro, continuando estes em sua perseguição e sendo capturado pelo guarda 504, que prestou auxilio aos soldados e conduziu ao hospital da Estrela, Antonio de Freitas, guarda-nocturno daquela area, que fora ferido por um dos tiros. O criminoso chama-se Carlos Anhão Marques e é fiscal das subsistencias.

COM DUAS FACADAS

HOMEM EM ESTADO GRAVE

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha da Junqueira, recolheu, em estado grave, á sala de observações do hospital de S. José, Luciano Pereira, de 42 anos, morador na travessa da Boa Hora, 39, «cave», que na rua 24 de Julho, em frente á rua Tenente Valadim, foi agredido com duas facadas no peito, vibradas pelo servente de pedreiro Alfredo dos Santos. O agressor foi preso.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

Uma festa escolar

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se na Escola Primaria Superior Adolfo Coelho, uma sessão solemne para celebrar o encerramento dos trabalhos escolares e comemorar a travessia aerea do Atlantico levada a cabo por aviadores portugueses.

FACULDADE DE LETRAS

A festa que devia efectuar-se hoje na Faculdade de Letras foi transferida para quinta-feira da proxima semana.

Os Teatros

A farça "Bem o préga Frei Tomás", no Salão Foz

Na festa artistica do distinto actor Otelo de Carvalho, que ante-ontem se realizou no Salão Foz, foi representada a farça de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz, «Bem o préga Frei Tomás». Sem outra ambição que não seja a de fazer rir o publico, o trabalho dos três escritores teatrais merece elogio porque é consciencioso e cheio de espirito. A interpretação, em conjunto, foi correcta: Julia da Assunção, habituada ao genero, desempenhou com maestria o seu papel; Deolinda de Macedo, com prejuizo para a sua formosura e vantagens para os seus dotes artisticos, interpretou uma criada saloia com toda a propriedade. Laura Costa, graciosissima no pequeno papel que lhe coube, foi artista como sempre. Otelo de Carvalho, que ouviu quentes e sinceros aplausos, fez rir o publico de principio a fim. Telmo de Sousa, digno de encomio, e Ricardo Castanheira com muita vontade de acertar, o que é absolutamente louvavel.

A actriz Laura Costa no papel «Florinha da Rua», da revista «Piparote»

O Orfeão Poveiro no Politeama

No teatro Politeama faz-se hoje ouvir o admiravel agrupamento dirigido pelo ilustre compositor sr. dr. Josué Trocado, o Orfeão Poveiro, que de tanta fama vem precedido. Esta festa, e outras que esta agremiação vae realizar com a simpatia do publico, destina-se a recolher os fundos indispensaveis a criar na Povoa de Varzim uma Escola Maternal. Ao espectaculo espera-se que assista o sr. Presidente da Republica. O programa, que ha de atrair a concorrencia maxima, compõe-se de obras de Massenet, Saint-Saens, Rovoselle e Weytz, prendendo toda a segunda parte canções portuguesas e outros trechos pela professora D. Judite de Lima. Na terceira parte, o Orfeão cantará uma rapsodia e varias melodias regionais, composição do sr. Trocado.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã para o Alemtejo, seguindo depois para o Norte, a companhia de «Vaudeville» e comedia musicada, organizada e dirigida por João Alves da Silva. O reportorio, todo novo em Portugal, deve causar sensação, fazendo parte do elenco varios artistas cantores. Os scenarios são de Rogerio Machado.

—O actor José Ricardo tenciona passar 15 dias na sua casa de Sintra, a começar no dia 1 do proximo mês.

—O teatrro Nacional do Porto começa a ser explorado, desde Agosto proximo, por uma companhia de revista organizada pelo actor-empresario Otelo de Carvalho.

—O actor Jorge Grave que, depois da exploração do Eden Teatro com a peça «As duas garotas», vai percorrer a provincia com uma companhia, recebeu autorização dos escritores Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes para poder representar a peça «Carta anonima».

—O teatro Nacional apenas dará, esta epoca, mais sete espectaculos, encerrando a temporada no dia 30 do corrente.

—Continua em «tournée» pela provincia a companhia Alves da Cunha, tendo agradado em toda a parte.

—Está em Lisboo o empresario do Circo Royal, que funciona no Porto, sr. José de Macedo.

—A gentil actriz Ausenda de Oliveira vai fazer a sua convalescença numa localidade muito pitoresca do Minho.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AMBULANCIAS POSTAIS

O serviço não pode fazer-se a contento do publico por falta de material apropriado

O que ao "Diario de Lisboa" contou um funcionario dos correios e telegrafos

Um ambulante postal é um individuo que a lei obriga a conhecimentos de francês, de inglês, de geografia geral e de mil outras coisas sem as quais não poderia desempenhar-se cabalmente da missão que lhe é confiada.

Viaja noite e dia de norte a sul de Portugal, passa noites em claro, para que não faltem noticias dos entes queridos ás mães, ás esposas, aos irmãos.

De vez em quando reclama-se nos jornais contra a imperfeição dos seus serviços. Nada mais injusto!

Se o publico soubesse em que condições trabalham os ambulantes dos correios!

Ouçamos um desses sacrificados funcionarios:

—As ambulancias, que em tempos idos eram o orgulho dos serviços do correio, chegaram á mais estrema desgraça. As carruagens desapareceram, acabaram...

—Como trabalham então sem carruagens-ambulancias?

—Em carruagens de 3.ª classe, fornecidas pelas companhias ferroviarias e á falta destas em «fourgons»!

Espanto do jornalista.

—Em «fourgons», acredite! Acabam de transportar dentro deles todas a qualidade de animalejos. Varrem-nos—quando os varrem —e pregam lá comnosco. Calcule o serviço que podemos fazer em semelhantes gaiolas! Como não têm cacifos para dividir a correspondencia a maior parte dela, em vez de seguir o seu destino, regressa ao ponto de partida, porque é impossivel fazer milagres. Quem diz correspondencia diz tambem os jornais e é por isso que em certas ocasiões eles não são distribuidas a tempo. A culpa não é nossa, garanto-lho.

—A quem atribui-la?

—Aos que não cuidam de reparar as carruagens-ambulancias e de adquirir as necesarias para o bom andamento do serviço. Assim, não pode ser! Dentro dos «fourgons» e das carruagens de 3.ª classe a correspondencia anda em montes pelo chão, assim como as encomendas. Os candieiros, colocados em cima dos bancos, á falta de suportes, tombam-se com o andamento do comboio e enchem de petróleo cartas, bilhetes postais, registos...

—E a respeito de providencias?

—Alguem alvitrou há quatro ànos que as carruagens fossem iluminadas a luz electrica. Fez-se um orçamento. A despesa era de 600$000 a 1.000$00 por carruagem. Nunca mais se falou em tal...

—E as carruagens-ambulancias que restam estão em bom estado?

—As poucas que ainda andam na linha estão a cair de podres. O pessoal ferro-viario já por diversas vezes tem reclamado contra a permanencia delas na composição dos comboios. Essa permanencia constitui um grande perigo para a sua integridade. As suas portas não têm chaves. Nas estações terminais ficam confiadas á guarda dos cidadãos... Ainda não há muito tempo que no Porto foi roubado ao pessoal todo o fatinho de serviço... Durante as ultimas chuvas um chefe e todo o seu pessoal tiveram de abandonar a carruagem, transformada em aquario... E muito mais lhe podia contar se não fossem horas de me apresentar no Rossio para seguir viagem. Fica para outra vez, quere?

—Combinado. Fica para outra vez.

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

JAIME PINTASILGO COVILHÃ

PROJECTOS, PROJECTOS...

A POLICIA DE INVESTIGAÇÃO DEVIA ACABAR!

O «DIARIO DE LISBOA» OUVE O ADVOGADO SR. DR. BESSONE DE ABREU

O sr. dr. Bessone d'Abreu não é um desconhecido para o jornalista, que já teve ocasião de lhe admirar varias defesas brilhantes, entre elas a dum dos rapazes sindicalistas acusados do assassinio do dr. Pedro de Matos. Embora novo, o nosso entrevistado conseguiu já marcar um logar no fôro.

Falámos da policia de investigação, do celebre inquerito (que, aqui p'ra nós que ninguem nos ouve nos parece que nunca hade dar nada...) dos tribunais, de certos processos interessantes...

Já sabiamos que o sr. dr. Bessone de Abreu tinha sobre estes assuntos ideias curiosas, dignas de se tornarem conhecidas. E a sua primeira afirmação, categorica, firme, ainda mais veiu derpertar o nosso interesse, a nossa curiosidade.

—A policia de investigação devia acabar!

Estas afirmações deixam sempre uma pessoa desconcertada por momentos. Depois, refaz-se a gente e indaga da razão delas:

—Isso não é *blague*, doutor?

—Já lhe disse. E' a minha opinião.

—E qual o *modus faciendi* da sua proposta?

—Eu lhe digo: todos os agentes da policia de investigação, dissolvida esta, seriam distribuidos pelos diferentes juizos. Cada delegado ficaria com um certo numero de agentes ao seu serviço.

—Nesse caso...

—O delegado passaria a ser chefe de policia e instrutor dos processos...

—E não me dirá quais as vantagens dessa transformação?

—Primeiro que tudo uma economia grande: vencimentos do director, dos chefes, etc. Uma continha calada...

—E além disso...

—A instrução dos processos beneficiaria imenso. Primeiro, estes seriam instruidos por pessoas mais competentes. Em segundo logar, haveria mais interesse em descobrir a verdade por parte dos delegados, que assim teriam mais facilidade em estudar os processos e em colher elementos de prova.

—Actualmente, na Policia da Investigação, esse serviço...

—E' o agente quem procura as provas. Ora o meu amigo compreende:—é uma investigação sem qualquer base scientifica. De modo que o unico elemento de prova que se traz ao tribunal, na maior parte das vezes, é a confissão do acusado...

—Muitas vezes tirada a ferros ou deturpada—concluimos.

—Olhe: a proposito, posso contar-lhe um dos muitos *casos* que diariamente acontecem, e que prova bem o *escrupulo* com que muitas vezes são organizados os processos:

Há tempos, um rapaz, Manuel Joaquim de Almeida, matou uma mulher na travessa do Hospital. Procurou-me. Preguntou-me o que devia fazer. Aconselhei-o a que se apresentasse, fui mesmo com ele á Boa Hora, levei-o ao juiz que o mandou para a cadeia por não ter fiança. Observei-lhe que não devia levar cordão de ouro, pois no Limoeiro podiam roubar-lho. Concordou e deu-o á familia.

Dias depois fui intimado para prestar declarações no governo civil, onde o agente Morais chegou a afirmar-me que o réu confessara ter assassinado a mulher para roubar um cordão que me entregara. No processo lá estavam essas declarações. Pois o Manuel Joaquim de Almeida não dissera nada daquilo e assinara sem ler nem saber do que se tratava. Com pouco trabalho, consegui desfazer a meada, vindo os proprios agentes, que assinavam o auto, dizer que o reu não declarara nada daquilo. E tudo isto porque o preso se entregara na Boa Hora sem se ter ido enredar na *teia de aranha* da rua Capelo...

Fala-se agora da Boa Hora:

—Sou de opinião que se devia criar mais distritos criminais, abolindo-se os juizos de investigação.

—O que se ganharia com isso?

—Evitar-se-hia assim que a prova que muitas vezes se encontra no corpo de delito desapareça ou se transforme em absoluto.

E mais não disse o sr. dr. Bessone de Abreu.

Primeiro ano juridico de 1907-1908

Convidam-se todos os bachareis em Direito, que cursaram o primeiro ano juridico no ano lectivo de 1907-1908, a reunirem em Coimbra nos dias 27, 28 e 29 do corrente mez de junho. Toda a correspondencia e pedidos de alojamento devem ser endereçados ao primeiro dos signatarios.—Os condiscipulos residentes em Coimbra: Antonio Pinto da Costa, Antonio Carneiro de Assiz Teixeira (Felgueiras), Antonio Luiz da Costa Rodrigues, Fernando da Costa Ferreira Lopes, Henrique Antonio das Neves Bravo, José Ferreira Rodrigues Figueiredo dos Santos, Pedro de Sande Mexia Aires de Campos (Juncal), Victor Monteiro Simões.

Transferencia duma professora

Foi transferida a sr.ª D. Cacilda de Jesus Dias, professora em Parada de Monteiros, para Vila do Conde, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Chefe dos serviços telegraficos

Informaram-nos esta tarde de que o sr. Aires do Canto e Albuquerque, chefe dos serviços telegraficos e telefonicos, que tanto auxiliou a propaganda do *raid* Lisboa-Rio, facultando prontamemte á imprensa todas as noticias, procurara o sr. presidente do ministerio, pedindo-lhe para o mandar substituir.

Uma casa bancaria com as portas seladas

Hoje, por volta das duas e meia, a rua do Ouro encheu-se de curiosos. Estava-se procedendo á selagem da casa bancaria Sousa, Moura & Comandita, quasi á esquina da rua de S. Nicolau.

Informando-nos sobre o caso, averiguámos que o encerramento da referida casa fôra motivada por desavenças entre os socios, que os levaram a uma liquidação de sociedade.

MATERIAL ELECTRICO

Aos preços mais vantajosos do mercado

TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.

FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.

CABO VULCANISADO, de 50 sqmm.

TODO O MATERIAL para Instalações Electricas

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

BOATO OU REALIDADE?

Um credito de 600:000 lb. a favor da administração do comissariado dos abastecimentos?

O "Diario de Lisboa" entrevista o deputado liberal sr. Carvalho dos Santos

Será verdade que o comissariado dos abastecimentos aguardava que o Governo e a comissão parlamentar respectiva lhe aprovassem um credito de 600.000 libras, saidas do credito dos 3 milhões, para importação de papel?

Os jornais da manhã afirmam que se trata dum boato. Entretanto, ontem á tarde, no Parlamento, falava-se numa interpelação que sobre o assunto vai ser feita ao sr. ministro do Comercio. O interpelante, o sr. Carvalho dos Santos, jovem parlamentar bem intencionado e inteligente, disse ao jornalista:

—Li nas gazetas a noticia da proxima concessão desse credito na passada sexta-feira. Surpreendeu-me. Quando cheguei ao Parlamento pedi a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro do Comercio. Não me foi possivel falar porque a saudação a Teofilo Braga ocupou todo o periodo «antes da ordem». Recorda-se da discussão da lei reguladora do credito dos três milhões?

—Recordo-me.

—Todos os parlamentares que tomaram parte nessa discussão reclamaram principalmente, prudencia e cautela, não fosse acontecer que os 3 milhões nos viessem a dar desgostos identicos aos abastecimentos e transportes maritimos.

—Receio natural.

—E tanto receio houve que quando o ministro, a proposito duma possivel e necessaria compra de batata, pediu á camara autorização para gastar, fora das disposições da lei reguladora, 5 °|₀ do credito, o Parlamento recusou-lh'a. Pois bem: reaparece agora a historia do papel. Sou dos que pensam que a imprensa merece dos poderes publicos todo o auxilio porque reconheço o valor da sua altissima missão.

—Os governantes nem sempre o compreendem...

—Mas repare que essa medida nem sequer podia ser vantajosa para os jornais. O papel inglês, porque a Inglaterra não produz o bastante para si, é carissimo, muitissimo mais do que o papel usualmente gasto pela nossa imprensa. Mas isto é ainda o menos... O importante é essa coisa pavorosa de se entregar á administração do comissariado dos abastecimentos 600.000 libras, ou sejam quarenta e tal mil contos. Conhece o infeliz exemplo que nos deram os abastecimentos e os T. M. E... Mas admitindo que as coisas corriam da melhor maneira no referente ao regular andamento das contas temos ainda duas hipoteses a considerar.

—A primeira?

—A que supõe que o comissariado comprava para vender a pronto. Em tal caso, admita que o cambio se agrava e que a libra sobe dez escudos no praso que vai da venda ao pagamento do credito. Como o comissariado compra libras e vende escudos, teriamos um prejuizo de seis mil contos.

—A segunda hipotese?

—Admitamos que o comissariado quere vender a credito. Que disposição legal lh'o auctorisa? Que exigencias vai fazer ao comprador? A que criterio obedeceriam essas exigencias. Está a ver como no «ajuste de contas» isso redundaria num novo desastre não menos edificante do que o dos T. M. E. que neste momento preocupa e apoquenta o Parlamento. E — o que é mais grave ainda — isto parece uma tentativa para sofismar as cautelas da lei que regula o aproveitamento do credito. Dessa maneira qualquer organismo do Estado, mais ou menos autonomo, requeria um credito a dentro do credito dos três milhões e a seguir, por criterio seu, sem leis nem responsabilidades, transferia esse credito para particulares. E aí tem como o credito se escoaria fugindo do Estado e das cautelas da lei. Isto quando ainda nos afligem questões de gravidade como as dos abastecimentos, Bairros Sociais e Transportes Maritimos.

Sapataria Contente, L.da

Grande liquidação semestral

Saldo de calçados finos

RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 — Telegramas EMPIS — LISBOA

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e ::: sem o uso de outros ingredientes :::

NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.a L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — Telefone 1884

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.o L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—: — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: SANVISE-LISBOA

REPUBLICA PORTUGUESA

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

AGENCIA GERAL EM LISBOA

CONCURSOS ADMINISTRATIVOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por despacho de Sua Ex.ª o Alto Comissario da Republica e Governador Geral de Angola e para os devidos efeitos se faz publico que se acham abertos concursos, nos termos do decreto n.° 51, de 19 de Agosto de 1921, e n.° 146, de 10 de Maio corrente, perante a Secretaria do Interior e pelo praso de cento e oitenta dias, a contar da 1.ª publicação deste anuncio no «Boletim Oficial» de 16 de Maio de 1922, para o provimento de lugares de aspirantes do quadro administrativo, chefes de posto de 2.ª classe, secretarios e administradores de circunscrição civil de 3.ª classe.

Os requerimentos para admissão aos concursos para os cargos mencionados deverão ser entregues, com os documentos exigidos, na Secretaria do Interior, em Loanda, ou na Agencia Geral de Angola, em Lisboa, até ás 17 horas do dia 16 de Novembro de 1922.

É facultátiva a apresentação de quaisquer documentos comprovativos de habilitações literarias ou scientificas que os candidatos possuam, além das exigidas, e de serviços publicos que hajam prestado.

Para todos os concursos é obrigatoria a junção do extracto do registo biografico, quando o candidato fôr ou tiver sido funcionario publico.

As respectivas condições encontram-se patentes na Agencia Geral de Angola, durante as horas do expediente.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O agente geral
(a) *Tomás Fernanae*

REPUBLICA PORTUGUESA

GOVERNO GERAL DE ANGOLA

AGENCIA GERAL EM LISBOA

Exames de provas práticas para concursos administrativos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por despacho de Sua Ex.ª o Alto Comissario da Republica e Governador Geral de Angola e para os devidos efeitos se faz publico que, nos termos do decreto n.° 51, de 19 de Agosto de 1921, e n.° 146 de 10 de Maio corrente, os exames de provas práticas para os concursos, abertos por anuncio desta data, para o provimento de logares de chefes de posto de 2.ª classe, secretarios e administradores de 3.ª classe do quadro administrativo da Provincia de Angola, se realisarão no mês de Outubro do corrente ano de 1922, em Loanda e na Agencia Geral de Angola, em Lisboa.

Até o dia 31 de Agosto proximo recebem-se na Secretaria do Interior e na Agencia Geral de Angola os requerimentos dos individuos que pretendam habilitar-se com aquele exame, para os efeitos dos mencionados concursos.

Os requerimentos para exames devem indicar o nome, naturalidade, idade, filiação, domicilio do requerente, especie de exame que pretende fazer e cargo que desempenha, se fôr funcionario publico. Os requerimentos dos funcionarios em serviço na Provincia devem ser enviados por intermedio dos governos dos respectivos distritos.

Os exames versarão sobre as materias dos programas aprovados por portaria provincial n.° 90, de 12 de Maio corrente, sendo as provas prestadas de harmonia com o regulamento da mesma data.

O local, dias e horas dos exames serão oportunamente anunciados.

Os exames de lingua indigena para os candidatos ao quadro dos administradores de 3.ª classe realizar-se-hão em Loanda no ano proximo, em data que oportunamente será anunciada.

O respectivo programa e regulamento dos exames encontra-se patente na Agencia Geral de Angola, durante as horas do expediente.

Lisboa, 22 de Junho de 1922.

O agente geral,
(a) *Tomás Fernandes*

OURO e PRATA multo mais BARATO

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos
Grande sortido

SÓ NO CORREIA, MOURA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

CAVALHEIROS!!!

QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a Lavandaria Brasileira

Praça de S. Paulo, 12, 1.o

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos
Viram-se fatos e sobretudos de homens

Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra — DE VELHO A NOVO

BOAS MOBILIAS

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia

Rua do Desterro, 17 a 29

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DE PARIS

A convenção de S. Germain sobre as bebidas alcoolicas africanas

A folha oficial francesa publicou ontem o decreto promulgando-a

PARIS, 24

O «Oficial» publica hoje o decreto promulgando: 1.º, a convenção assinada em Saint Germain em 10 de Setembro de 1919 entre as potencias aliadas e associadas sobre o regime das bebidas alcoolicas em Africa. 2.º, a convenção assinada tambem em Saint Germain em 10 de Setembro de 1919 entre as mesmas potencias revendo a acta geral de Berlim de 26 de Fevereiro de 1885 e a declaração de Bruxelas de 2 de Julho de 1890.—(H.)

A imprensa francesa reclama um inquerito

PARIS, 24

A imprensa francesa continua tratando o problema da reatação de relações com a Russia, com o mesmo criterio extremista, dizendo que há delegados russos, mas a Russia, ninguem sabe onde ela existe actualmente.

Partindo daqui, considera necessario que se faça um inquerito a fim de reconhecer visualmente a verdadeira situação daquele país.

No entanto, reconhece que a ideia dum inquerito é razoavel demasiado para ser aceite pelos governantes de Moscou.—(*Diario de Lisboa*).

O acôrdo italo-russo

PARIS, 24

Por motivo da recusa dos «soviets» em ratificar o tratado italo-russo, a delegação russa fez no jornal «Izvestia» declarações importantes, entre as quais a da soberania sovietista estar prestes a ser reconhecida por todas as nações.—(L. A.)

A visita do presidente argentino

PARIS, 24

Mr. Millerand ofereceu ontem um jantar em honra do novo presidente da Republica Argentina, fazendo entrega ao representante daquele país das insignias da Legião de Honra.—(L. A.)

UNICOS!!!

Os fabricantes Donas, da Covilhã, são os unicos com depositos nesta cidade e Porto, onde todos podem escolher fazendas para fatos e vestidos á vista dos artigos, evitando o incomodo de pedirem amostras, e muitas vezes sujeitarem-se a decepções.

Acabam de receber novas remessas de estambres e *gabardines* e ditas impermeaveis.

Nota—Para os que não podem ir ao seu deposito têm um serviço especial de amostras para mandarem ao domicilio. Basta requisitá-las no seu grande deposito da rua dos Fanqueiros, 187.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

DA RUSSIA

A "frente unica" e os bolchevistas

O procedimento de Tchitcherine

Trotsky prepara-se para emendar os erros da diplomacia

Os trabalhos preliminares de Haia, constituição de comissões, divisão de trabalho, etc., vão andando. Diz-se que a duração da Conferencia dependerá da atitude da delegação russa, dando-se a entender numa compreensão tão simples do futuro que os russos terão de aceitar os principios da *frente unica* formada pelos aliados, ou voltar para a Russia nas mesmas circunstancias em que vieram.

Esta ideia dos aliados será talvez um pouco exagerada. Quando menos, a delegação russa, pelo seu fino trato e maneira indiferente e superior de encarar os proprios prejuizos e os actos dos outros, exercerá em Haia a mesma sedução que em Genova.

Para evitar esta desvantagem, a Conferencia não será publica e os proprios jornalistas foram afastados. Mas a mais perigosa atracção que os russos exerceram em Genova não foi a da população e dos jornalistas, foi a dos proprios delegados, a do Papa, a do rei de Italia, a de Lloyd George... E qual será o meio a recorrer para evitar que esta mesma influencia se exerça em Haia?

Os jornalistas não assistem ás sessões da Conferencia. Daí uma razão para lhes aguçar a curiosidade. E, nesse caso, os russos, tal como em Genova, organizarão uma escala de conferencias, em que um *mestre*, sem contradição, exporá o que se passou na Conferencia, e os motivos que os levam a proceder desta ou daquela maneira.

As outras delegações não têm maneira de impedir isto, que não é decerto um meio muito seguro de fazerem propaganda a seu favor.

* * *

A frente unica, que provavelmente virá a dividir-se numas poucas de frentes, desde que assentou em determinados principios e vai a uma conferencia com os russos, é porque espera que estes cedam.

Ora esta ideia deve vir a ser contrariada pelos acontecimentos. Os russos estão fartos de proclamar que não cedem. O resto da Europa já se convenceu de que eles não cedem, mas Lloyd George, para agradar á França, finge acreditar que os russos em Haia vão curvar-se perante as exigencias desta.

No fundo, o que o ministro britanico espera é que a França ceda quando vir que não ha outro remedio, evitando-lhe assim os dissabores e a posição violenta que resultariam da separação categorica da França e da Inglaterra.

Os russos são homens de atitude definida, e o seu procedimento até agora tem sido mais coerente do que o das outras nações, qualquer que seja a maneira, favoravel ou desfavoravel, com que haja de encarar-se essa atitude e essa coerencia.

Quando vieram a Genova, traziam a ideia de que ficariam numa situação definida, ou entrando definitiva e livremente em relações diplomaticas e comerciais com as outras nações, ora numa tensão de que resultaria a guerra.

Nem uma coisa, nem outra: a solução do problema foi relegada para outra conferencia. Isto não agradou na Russia e os que julgaram a atitude de Tchitcherine muito exigente devem saber que na Russia ela foi considerada insuficientemente energica, pois Tchitcherine deveria ter enviado um *ultimatum* ás outras nações e não consentir nunca em voltar a outra conferencia. Este é o motivo porque Tchitcherine não é o delegado a Haia.

* * *

Todos recordam a actividade do exercito vermelho antes da ida a Genova. Trostky encarava a hipotese de que os capitalistas não aceitassem o *ultimatum*; preparava-se para auxiliar a diplomacia com o exercito russo...

Trotsky tornou a falar agora, dizendo que, visto que o obrigam, ele se encarregará de emendar os erros da diplomacia.

Vê-se pois que a conferencia de Haia será muito mais tensa que a de Genova. Dum lado a frente unica dos aliados, do outro os russos com instruções de resolverem o problema duma vez, não aceitando novas conferencias, nem cedendo em questões de principios.

Diante da perspectiva da retirada definitiva dos russos para o coração inexpugnavel da Russia, levando consigo os mercados e as riquesas antevistas, e um ataque possivel do exercito vermelho, que se não vencesse tambem não seria vencido, devido ás condições de defesa natural, qual será a atitude da «frente unica» da França e Inglaterra?

Se houvesse possibilidade de tergiversar, de conciliar, a frente unica submeter-se-ia guardando as aparencias, como principiou fazendo em Genova e esperava continuar em Haia.

Mas se os russos põem a questão com aquela crueza, o desfecho de Haia é impossivel de prever.

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Banco Popular Português
RUA AUREA, 56 a 60
Depositos á ordem e a praso
Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.
TELEFONE, 3521

HOUVE CRIME?

A morte do marechal Wilson

Millerand envia um telegrama a Jorge V

'Os franceses não poderão esquecer os sentimentos do glorioso soldado'

PARIS, 24.

O telegrama enviado pelo presidente da Republica a Jorge V diz: A morte tão tragica do glorioso soldado será profundamente sentida por todos os franceses que jámais poderão esquecer os sentimentos pelo heroi manifestados e o seu admiravel espirito de organização, que muito contribuiu para a vitória dos aliados.—(L. A.)

O que diz a imprensa francesa

PARIS, 24.

Toda a imprensa francesa deplora o assassinio do marechal Wilson. O marechal Foch declarou a um redactor do «Matin» que Wilson, além de ser um caracter probo e leal, era um militar cheio de decisão e clarividencia, e um dedicado amigo da França.—(L. A.)

Um telegrama de Poincaré

PARIS, 24.

O presidente do conselho de ministros da França enviou um telegrama de condolencias a Lady Wilson por motivo do assassinio de seu esposo.—(L. A.)

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA
ULTIMAS PUBLICAÇÕES
Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00
João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . 2$00
Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50
Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00

Deposito Geral da «LUMEN»
Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca, Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O CONVENIO LUSO-TRANSVALIANO

UM CONDOMINIO'

Era o que representava a proposta do general Smuts

O "Diario de Lisboa" conversa com o sr. Joaquim José Machado, antigo governador geral de Moçambique

A questão do convenio luso-transvaliano recentemente malogrado continua a agitar os espiritos. Todos aprovam sem hesitações a atitude dos delegados portugueses. Mas todos põem tambem as maiores reservas ás intenções da União Sul-Africana, de sobejo demonstrada, de há uns anos para cá.

Quizemos hoje trocar algumas impressões com o general sr. Joaquim José Machado que, como colonial distinto e como antigo governador geral de Moçambique, devia ter sobre o caso uma opinião interessante.

A conversa foi ali no largo do Barão de Quintela. Sua ex.ª não dá entrevistas:

—Já está tudo dito...

—Mas v. ex.ª entende que...

—Entendo o mesmo que os delegados portugueses.

—A sua opinião sobre o convenio?

—Não podia ser aceite. Nem outra atitude nos seria possivel.

—A proposta do general Smuts...

—Representava, nem mais nem menos que um condominio em Moçambique.

—Os intuitos da União estão plenamente demonstrados, não acha?

—Sim...

—E já se esboçavam quando v. ex.ª esteve em Moçambique, como governador geral?

—Não. Nesse tempo ainda não havia qual quer tendencia absorpcionista.

O nosso entrevistado não quere adiantar mais nada sobre o assunto e despede-nos com esta frase:

—Aguardem a chegada dos delegados portugueses. Eles falarão, sabendo o que dizem. Nestes assuntos, a fantasia é um grande perigo...

Jornalista americano

A bordo do «Andes» chega brevemente a Lisboa o distinto jornalista americano sr. James I. Miller, director geral dos escritorios da United Press na America do Sul, e que excelentes serviços tem prestado á propaganda do nosso país.

S. ex.ª, que vem de visita aos escritorios da United Press na Europa, tratará simultaneamente de imprimir maior desenvolvimento aos serviços desta importante agencia telegrafica.

O 19 de outubro

Foram hoje ouvidas varias testemunhas

Pelo juiz sr. dr. Almeida Ribeiro, encarregado do processo sobre os morticinios de 19 de Outubro, foram hoje ouvidos, como testemunhas de defesa do capitão sr. Camilo de Oliveira, os capitães srs. João Pedro da Silva, José Lucid, João de Almeida Matos, Manuel Joaquim Pereira, major Santa Barbara e tenente Horacio Gonçalves.

—O presidente do ministerio convidou telegraficamente o sr. dr. Almeida Ribeiro para uma conferencia, que devia realizar-se hoje, ás 16 horas.

CAMBIOS

Dia 24

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$500
*Londres, cheque	4 1/16	4
» 90 d. v.	4 1/8	—
Rio *Londres	7 9/16	—
*Paris	1$150	1$180
*Itália	640	660
*Bélgica	1$090	1$120
*Suiça	2$550	2$600
*Espanha	2$090	2$140
*Berlim	$040	$043
*Holanda	5$200	5$300
*Nova-York	13$400	13$650
Austria	1/2	1 1/2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

POLITICA DO DIA

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS E A OPOSIÇÃO

AS SUBVENÇÕES A CIVIS E A MILITARES, E UMA POSIÇÃO ENTRE A ESPADA E A PAREDE

«Entre a espada e a parede» é rigorosamente a posição em que o governo habilmente pretende colocar alguns elementos oposicionistas, que desejam sinceramente atacar parte do trabalho do sr. ministro das Finanças, trabalho que principia a discutir-se depois de ámanhã.

Os militares e os funcionarios publicos pedem mais dinheiro, e está justificada largamente a sua pretenção. Sucede apenas que o governo declarou que para satisfazer aquelas reclamações precisa de ver aprovadas, tal qual, as propostas de fazenda, e assim qualquer ataque violento, de onde resulte embaraço á aprovação, por banda das oposições, atira para estas a responsabilidade das atitudes que o exercito e o funcionalismo assumirem. Liberais, reconstituintes e alguns poucos democraticos têm pontos de vista tributarios antagonicos com os do autor da proposta, mas todos receiam marcar nitidamente essa atitude.

Os reconstituintes e alguns liberais pensam em fazer uma reunião, que não sabemos se se realisará hoje, para concertarem uma plataforma, no sentido de, não se dispensando de expôr o seu voto contrario a parte das propostas, não impedirem tambem a criação de receita para satisfazer os compromissos do governo.

A contribuição predial urbana é objecto de bastante atenção, por parte oposicionista. Como julgar honestamente da capacidade tributaria dos senhorios, sem se conhecer as modificações da lei do inquilinato?

Mas, seja como fôr, o *Diario de Lisboa* supõe provavel que o governo caia durante a discussão, e julga até que, finalmente, as propostas virão a ser aprovadas, pelo peso do bloco majoritario—como se diria na Russia.

As propostas de fazenda — quinto projecto em menos de dois anos — são o elemento politico e financeiro com o qual, passadas as forças caudinas, o governo conta para diminuir a pressão cambial constante.

O que todos estamos para ver, no desejo mais sincero de que assim seja.

A emigração de capitaes e a baixa do marco

BERLIM, 24

Foram iniciadas negociações entre o governo e o «comité» de garantias para entravar a emigração de capitaes.

O chanceler pediu á comissão de garantias que auxiliasse o governo a paralisar a baixa do marco, porquanto a acentuação deste vai agravando consideravelmente os prejuizos da nação.

Antes de 30 de julho, o governo terá de apresentar um projecto completo tendente a impedir a emigração de capitaes.—*(Diario de Lisboa).*

A explosão de domingo

As vitimas

Os feridos da explosão de domingo continuam no mesmo estado, tendo recolhido novamente á enfermaria de S. Francisco, por ter piorado, Carlos Alberto de Oliveira Magro, surdo-mudo, que ha dias saíra com alta da enfermaria de Santo Antonio.

Na Morgue realizou-se hoje a autopsia de Ester Rodrigues e Emilia Costa, duas vitimas da catastrofe.

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura partiu hoje de manhã para o Luzo.

PASSEIO MARITIMO

Os empregados dos estabelecimentos Herold Lt.ª, a pedido da maioria dos excursionistas que tomaram parte no passeio efectuado no ano passado, organisam no dia 16 de julho uma excursão á Serra da Arrabida, para o que já fretaram o vapor «Vitoria» que tem excelentes condições de conforto e segurança, tendo tambem contractado um reputado grupo musical. A inscrição é bastante modica e encontra-se aberta na rua dos Douradores, 7, 1.º, E.

O tratado comercial deve entrar em vigor em Julho

MADRID, 24

O tratado comercial com a França, assinado provisoriamente ha poucos dias, está seguindo os tramites necessarios para entrar em vigor na primeira semana de Julho, pondo termo a uma situação que não poucas dificuldades creou entre os governos dos dois paises. — («Diario de Lisboa»).

Conferencias

O sr. Ministro da Inglaterra conferenciou hoje com o sr. Presidente do Ministerio.

Roubo duma carteira

Foi preso Frederico Ramires, Alto Longo, 35, por ter furtado a quantia de 1.680 escudos a Honorio de Almeida Moniz, largo da Sé, 68.

A TRAVESSIA AEREA DO ATLANTICO

UMA CERIMONIA

O baptismo do "Fairey 17" a bordo do "Carvalho Araujo"

O avião será baptisado pela esposa do presidente da Republica Brasileira, com o nome de "Vera Cruz"

O comandante do cruzador *Carvalho Araujo* enviou hoje ao sr. ministro da Marinha o seguinte telegrama:

«No dia 28 realiza-se a bordo deste cruzador o baptisado do avião, ao qual será dado o nome de *Vera Cruz* pela esposa do presidente da Republica Brasileira, estando desde ante-ontem o avião a bordo, preparando-se este navio para essa solenidade.»

A festa nautica

A comissão organizadora da festa na[illegible] que se realiza amanhã em Belem ped[illegible] sr. ministro da Marinha para que no nu[illegible]o do programa em honra dos aviadores e em beneficio do Instituto de Socorros a Naufragos seja incluido um exercicio de imersão pelo submarino *Espadarte*, vôos por hidro-aviões e lançamento de cabos pelo contra-torpedeiro *Vouga*.

Um telegrama do Conselho da Faculdade de Medicina do Porto

O sr. ministro da Instrução recebeu o seguinte telegrama:

PORTO, 23—O Conselho da Faculdade de Medicina do Porto, a que actualmente presido, em sua sessão de ontem, primeira realizada depois de ultimado o «raid» aereo Lisboa-Brasil, aprovou a minha proposta para que se apresentassem a v. ex.ª entusiasticas congratulações pelo brilhante exito do feito scientifico e verdadeiramente epico dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, cometimento que tão notavelmente honra a sciencia e a Patria.—(a) *Professor Lopes Martins.*»

Os festejos em honra dos aviadores

RIO DE JANEIRO, 24 — Ámanhã realiza-se a missa campal para comemorar a chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, seguindo-se a grande festa do Orfeon Português, no dia seguinte um almoço na Escola de Aviação, um chá no Pão do Açucar e um banquete na Associação Comercial, no dia 27 um chá a bordo do «Minas Gerais» oferecido pelo ministro da Marinha e um baile na embaixada.

No dia 28 um almoço oferecido pela colonia espanhola e o baptismo do hidro-avião, no dia 29 visita á séde da aviação militar e um jantar no Jackey Club; no dia 30 um almoço na Prefeitura e um chá na embaixada; no dia 1 de julho visita a Nictheroy e no dia 3 partida para S. Paulo.—(A.)

Um almoço a bordo do "Minas Geraís"

RIO DE JANEIRO, 27.—A oficialidade do grande couraçado «Minas Gerais» ofereceu um almoço aos dois ilustres aviadores portugueses, que foram alvo das mais entusiasticas provas de consideração e carinho.—(A.)

Um artigo da Revista da Semana

RIO DE JANEIRO, 24—A *Revista da Semana* num belo artigo a proposito do glorioso *raid* refere-se entusiasticamente ao sentido do Atlantico saudando com palavras cheias de calor, João de Barros um dos mais esforçados paladinos da aproximação luso-brasileira.—(A.)

Uma visita dos herois á escola de aviação do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 24.—Sacadura Cabral e Gago Coutinho teem recebido dos aviadores brasileiros as mais altas demonstrações de homenagem. Recentemente acompanhados das aviadoras Belland e Tereza Marzo, visitaram a escola de aviação, onde foram recebidos entusiastica e festivamente.—(A.)